



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Juan Carlos Proença Moura

A INSERÇÃO DOS NEGROS NO FUTEBOL CARIOCA

Rio de Janeiro

2018

Juan Carlos Proença Moura

A INSERÇÃO DOS NEGROS NO FUTEBOL CARIOCA

Projeto de monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Análises Clínicas.

Orientador(a): Daniel Frota Lima

Corientador: Edmar Gonçalves

Rio de Janeiro

2018

Dedico esse trabalho à minha família, meu orientador (Daniel Frota Lima), meu co-orientador (Edmar Gonçalves), as professoras Carolina Dantas e Flavia Coelho, além dos meus amigos e minha família que me ajudaram nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo apoio institucional que me ofereceram durante todos os anos.

Agradeço ao meu orientador Daniel Frota Lima, com quem compartilhei ideias e construções. Meu co-orientador Edmar Gonçalves, a professora Carolina Dantas, por me emprestar alguns dos seus materiais e a professora Flavia Coelho Ribeiro Mendonça, pelas as suas aulas de como elaborar esse trabalho que foi realizado.

Agradeço a minha família por ajudar a concluir a minha vida escolar, meus amigos que me ajudaram nesses anos todos, principalmente a Evelyn Abreu de Amorim, Gabriel de Lima Ribeiro, Joana Ferreira da Silva, Laís da Silva Pereira Viana dos Santos, Leonardo Ruy Duarte, Lucas Luan da Silva Monteiro, Márcio Luiz Borges Feliciano de Moraes, Pedro Victor dos Santos Monteiro, Rafaella Peres da Costa, cada um me ajudando de uma forma diferente, porém todos com o mesmo objetivo, que foi a conclusão de uma etapa da minha vida.

*Jamais terás a Cruz,
este é meu batismo
Eu tive que lutar
contra o teu racismo
Veja como é grande
meu sentimento
E por amor ergui este
monumento (Autor
desconhecido)*

RESUMO

Este projeto tem como objetivo mostrar a seus leitores que o futebol, o esporte mais praticado no Brasil, teve em seu início diversos casos de racismo. Clubes como Clube de Regatas Vasco Da Gama, Bangu Atlético Clube foram fundamentais para inserção dos negros no futebol brasileiro. Além disso, existiram personagens fundamentais para que os negros fossem aceitos no esporte que na época era apenas praticado pela elite, esses personagens também serão retratados nesse projeto além dos jogadores que sofreram muito com o racismo, não sendo reconhecidos pela maioria dos entusiastas do esporte como o Moacyr Barbosa Nascimento que atuou em alguns clubes (Vasco da Gama, Ypiranga e Comercial) e na seleção brasileira entre a década de 40 e 50.

Palavras-chave: Inserção, Futebol, Negro e racismo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2. JUSTIFICATIVA.....	10
3 OBJETIVOS	11
4. DEFINIÇÃO DO RACISMO.....	12
5. A MÍTICA CHEGADA DO FUTEBOL AO BRASIL E A HISTÓRIA DO FUTEBOL CARIOCA.....	14
6. A RELAÇÃO DOS NEGROS COM A SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL.....	18
7 METODOLOGIA	23
8. CONCLUSÃO.....	24
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1 INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro sofre com o racismo desde o seu início. Não eram aceitos jogadores negros nos clubes, pois o futebol era considerado um esporte para a elite (DA SILVA, 2007). Por esse motivo em 1919 a seleção brasileira era formada apenas por brancos (RODRIGUES, 2004).

O “*The Bangu Athletic Club*” foi criado em 1904, no bairro de Bangu, no Rio de Janeiro. Esse clube teve que aceitar jogadores que trabalhassem como operários na fábrica, pois só assim era possível a realização de “um match”, como era chamada uma partida de futebol na época (RODRIGUES, 2003).

Segundo Caldas (1990 p.29 apud RODRIGUES, 2003, p 270), “O critério de escolha do jogador baseava-se principalmente em três aspectos: no seu desempenho profissional, no tempo de serviço na empresa e no comportamento pessoal. Ao ser escolhido, o jogador-operário passaria imediatamente a desempenhar um tipo de trabalho mais leve, onde pudesse economizar suas energias para concentrá-las no futebol”.

Carlos Alberto é considerado o pioneiro na inserção dos negros no futebol brasileiro. Saiu do América do Rio, onde jogava no segundo time. Já no Fluminense como existia uma maior visibilidade, porque ele estava no time principal, o jogador precisava passar pó-de-arroz no rosto para que disfarçasse a sua verdadeira origem. Por esse motivo foi atribuído ao Fluminense Football Club o apelido de “pó-de-arroz” (FILHO, 1964).

O Clube de Regatas Vasco da Gama começou a introduzir mulatos e negros no seu time. Em 1923 o Vasco foi campeão carioca, com uma equipe que era por alguns jogadores negros e mulatos, como mostra a foto (RODRIGUES, 2003).



Disponível em: <<http://www.netvasco.com.br/n/133191/baixe-o-papel-de-parede-dos-camisas-negras-campeoes-cariocas-de-1923>>.

Com a ascensão de um time que não tinha apenas jogadores da elite, os quatro grandes clubes do Rio de Janeiro (América, Botafogo, Flamengo e Fluminense) saíram da Liga Metropolitana, quem organizava o campeonato onde o Vasco foi campeão, para criar a Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (Amea). Entretanto, essa liga era mais rigorosa com o antepassado do jogador e seu nível de escolaridade, ou seja, não podia jogar nessa liga o clube que tivesse jogadores negros, mulatos, pobres ou quem apresentassem um baixo nível de escolaridade. Por esse motivo o Vasco da Gama não aceitou as condições impostas gerando a implementação de dois campeonatos distintos. (FILHO, 1964).

Segundo Filho (1964, p.11) ,“Os clubes finos, de sociedade, como se dizia, estavam diante de um fato consumado. Não se ganhava campeonato só com times de brancos. Um time de brancos, mulatos e pretos era o campeão da cidade. Contra esse time, os times de branco não tinham podido fazer nada. Desaparecera a vantagem de se de boa família, de ser estudante e de ser branco” (FILHO, MARIO, 1964, p 11).

Os jogadores mulatos, negros e pobres começaram a serem aceitos no futebol brasileiro, porém os clubes tinham como critério a técnica, tendo que ter ginga, improviso, ou seja, o futebol-arte, como é conhecido nos dias de hoje (RODRIGUES, 2003).

Um jogador que sofreu racismo foi o Moacyr Barbosa Nascimento, mais conhecido como Barbosa, nasceu em Campinas no dia 27 de março de 1921 e faleceu no dia 7 de abril de 2000. Iniciou a carreira como ponta-esquerda no Comercial, time que não existe mais, de São Paulo, em 1940. Já na posição de goleiro, foi para o Ypiranga, também de São Paulo (TAVES; NOGUEIRA, 2011).

Em 1945 foi contratado pelo Vasco da Gama, se tornando titular no ano seguinte e vivenciando a melhor fase de sua carreira sendo considerado por muitos o melhor goleiro da história do clube, a ponto de ser admirado pelo presidente do Brasil da época, Getúlio Vargas (TAVES; NOGUEIRA, 2011).

Na seleção, foi goleiro no período entre 1949 e 1953, com 42 jogos, tendo como título o Sul-Americano de 1949, no estádio de São Januário, casa do Vasco da Gama. Barbosa talvez fosse reconhecido como o maior goleiro do Brasil, se não fosse o dia 16 de julho de 1950, quando a seleção do Uruguai ganhou o Brasil por 2 a 1 na final da Copa do Mundo, no estádio do Maracanã. O gol da vitória foi marcado pelo Gigghia. Como o futebol nessa época era ainda um esporte para brancos, existia pouco negros na seleção da época, o goleiro era um dos únicos. "A pena máxima por qualquer crime, no Brasil, é de trinta anos. Mas eu sou considerado culpado daquela derrota há mais de quarenta anos" dizia ele (NOGUEIRA; TAVES, 2011).

2 JUSTIFICATIVA

O racismo não é algo novo, foi construído historicamente. O racismo do futebol brasileiro que está presente até os dias de hoje, entretanto, não começou a pouco tempo. Por esse motivo, sabendo um pouco da história do Clube de Regatas Vasco da Gama, que tentou incluir os negros no futebol, decidi me aprofundar no tema, que seria a inserção dos negros no futebol brasileiro, ou seja, saber como os negros começaram a ingressar no futebol brasileiro, em uma época muito mais preconceituosa.

Além da aceitação dos negros no futebol, o Vasco da Gama, Bangu Atlético Clube e o São Cristóvão de Futebol e Regatas, fizeram com que a grande visibilidade do futebol, desde aquela época, amenizasse a discriminação também fora dos campos, porém isso só foi possível durante os anos.

3 OBJETIVOS

Esse trabalho tem como foco entender como foi a inserção dos negros no futebol brasileiro, principalmente no futebol carioca. As dificuldades impostas por clubes que não queriam aceitá-los e a persistência dos poucos clubes que os aceitaram. Além disso, introduzir nesse tema alguns personagens fundamentais para que o esporte conseguisse se encontrar hoje com uma enorme quantidade de negros o exercendo.

Os objetivos específicos são:

- 1) Identificar como foi o processo para os negros fossem inseridos no futebol brasileiro;
- 2) Descrever alguns personagens fundamentais para que essa barreira do racismo fosse amenizada;
- 3) Compreender as dificuldades impostas por clubes que não queriam-os no futebol e a persistência de outros para a sua inclusão.

4. DEFINIÇÃO DO RACISMO

A palavra “racismo” possui sufixo “ismo”, que é utilizado para assinalar doutrinas e crenças. O termo *surgiu* no século XIX, séculos depois do descobrimento do Brasil e anos posteriores da abolição da escravidão, que foi em 1888. Contudo, o termo teve diversas interpretações em aproximadamente 100 anos de sua definição (CAMPOS, 2010).

De acordo com o dicionário Aurélio, a palavra “racismo” tem por definição: “Doutrina que sustenta a superioridade de certas raças. Preconceito ou discriminação em relação a indivíduo(s) considerado(s) de outra(s) raça(s)” (FERREIRA, 2008). Essa definição seria atribuída ao senso comum.

Existem diversas interpretações para a mesma palavra, tendo como principais autores:

Os pioneiros que começaram a se aprofundar na definição sobre este termo foi a Ruth Benedict e Pierre van den Berghe. A primeira estabeleceu racismo como “o dogma segundo o qual um grupo étnico está condenado pela natureza à sua inferioridade congênita e outro grupo está destinado à superioridade congênita”. Já o Pierre van den Berghe definiu como “um conjunto de crenças de que diferenças orgânicas, genéticas transmitidas entre grupos humanos.” (CAMPOS, 2010).

Além dos pioneiros na definição do racismo e do senso comum, existem algumas outras formas de entendimento desse termo, porém duas se destacam. A primeira definição destaca que o racismo é uma prática implantada em ideologias, demonstrando uma inferioridade natural de determinadas raças. Já a outra definição aborda que “racismo” consiste em atitudes casuais, práticas ou comportamento preconceituoso (CAMPOS, 2010).

“Raça e etnicidade são idéias socialmente construídas. Nós as utilizamos para distinguir pessoas com base em diferenças físicas ou culturais percebidas, o que traz consequências profundas para suas vidas” (BRYM, R. 2006)

O racismo é uma forma de preconceito praticado por uma pessoa, ou seja, são atitudes negativas feitas contra alguém que tem algo diferente do outro. O ser humano é rotulado diferentemente, em grupos, ou individualmente, tratando-se de uma imagem simplista não caracterizando à realidade, chamando de estereótipo. (BRYM, R. 2006)

A sociologia diferencia “raça”, sendo uma construção social utilizada para diferenciar pessoas, trazendo consequências profundas para elas e “etnia” sendo um grupo social que se diferencia pelos aspectos culturais, históricos, entre outros. (BRYM, R. 2006)

A eugenia, definição feita pelo Francis Galton, significando “bem-nascido”, ou seja, propõe uma melhora na humanidade, fazendo com que só há reprodução de indivíduo com características consideradas “melhores”. (BRYM, R. 2006)

Samuel George Morton, médico, cientista natural, fez um estudo com os crânios de humanos vindo de diversos lugares do mundo, chegando a conclusão que os cérebros maiores eram dos brancos europeus e os menores eram dos negros africanos. (BRYM, R. 2006)

Já o Arthur De Gobineau, militar francês, realizou um estudo sobre a desigualdade da raça humana, tendo como conclusão que a raça branca estava em primeiro na hierarquia, sendo a raça negra a última. Gobineau por esse motivo acreditava que se brancos e negros se reproduzissem iria causar um colapso. (BRYM, R. 2006)

Na sociologia existe a “tese do branqueamento”, que foi realizada pelo Raymundo Nina Rodrigues, Euclides da Cunha e Sylvio Romero, que seria um processo para não a ver a miscigenação, citada anteriormente pelo Goubineau, ou seja, fazer com que a população considerada superior continue se relacionando entre si. (BRYM, R. 2006)

5. A MÍTICA CHEGADA DO FUTEBOL AO BRASIL E A HISTÓRIA DO FUTEBOL CARIOCA

O Futebol brasileiro iniciou-se com a mística chegada de Charles Miller a cidade de Santos em Fevereiro de 1894. Considerado como o pai do futebol brasileiro, Charles Miller, nasceu em 24 de novembro de 1874, veio para São Paulo por causa do John Miller (pai) que veio ao Brasil por conta da construção da ferrovia que uniria o porto de Santos, em virtude do salário que seria maior (MILLS, 2005).

Em 1894, Charles trouxe as regras do futebol inglês para o Brasil. Foi ele quem organizou as primeiras partidas, e o mesmo fazia parte da Liga Paulista de Futebol. Além de tudo isso, participou da primeira partida internacional contra a seleção Argentina. (MILLS, 2005).



Foto de Charles Miller

Disponível em: <<http://memoriasdoesporte.com.br/2018/07/05/charles-miller-o-pai-do-futebol-brasileiro>>. Acesso em 21 agost. 2018

Os brasileiros sempre tentam buscar uma origem mística para a chegada do futebol no país. Na verdade é um costume esportivo que veio com pessoas provindas da Inglaterra ou de outros países Europeus ligados aos próprios ingleses que trouxeram a prática do esporte, não necessariamente precisando de um criador do futebol, como é colocado com a imagem do Charles Miller. (MILLS, 2005).

Os Ingleses não queriam que o futebol se tornasse um esporte profissional, por que para eles teria que ser um esporte amador, tendo um maior controle que o mesmo seria praticado apenas pela classe elitizada.

No final do século XIX, profissionais ingleses apresentaram o futebol para os funcionários da fábrica Bangu (atual shopping Bangu). Os equipamentos da indústria vinham da Inglaterra dentro de enormes caixas de madeira. Em uma das vindas dos materiais, quando a caixa é aberta é encontrado uma bola de couro nova, com bomba e alguns pares de chuteiras para a prática do esporte. Por esse motivo o futebol começou a ser praticado em um campo provisório, localizado ao lado da fábrica. Diante disso, no dia 17 de abril de 1904, foi fundado O *The Bangu Athletic Club*, formado por sua grande maioria de ingleses, sendo a mesma nacionalidade de Charles Miller. (SUAS HISTÓRIAS E SUAS GLÓRIAS. Disponível em: <<https://www.bangu-ac.com.br/bangu/sua-historia/>>. Acesso em 5 nov. 2018.)

Aos 17 de abril de 1904, na casa nº 12 da Rua Estevão, com a presença dos seguintes Senhores: *John Starck, Fred Jacques, Clarence Hibbs, Thomas Hellowell, José Soares, William Procter, William Hellowell, William French, Maffeu e Andrew Procter*, fundou-se um Club Athletic sob a denominação de “BANGU ATHLETIC CLUB” (Disponível em: <<https://www.bangu-ac.com.br/bangu/sua-historia/>>.)

O Paissandu Atlético Clube foi criado por jovens ingleses, no dia 15 de Agosto de 1872, no bairro do Leblon. Já o Rio Cricket foi fundado por europeus, em sua grande maioria de ingleses, no dia 15 de Agosto de 1897 na cidade de Niterói que fica no estado do Rio de Janeiro. (FILHO, 1964).

O Paissandu e o Rio Cricket, eram clubes fechados para ingleses e filhos de ingleses, porém o Bangu não tinha uma quantidade suficiente de ingleses para jogar uma partida de futebol, que nem o Paissandu e o Rio Cricket, por esse motivo os brasileiros negros e operários começaram no futebol. (FILHO, 1964).

Entretanto, os ingleses e os seus filhos foram convocados para participar da guerra em seu país. Por esse motivo o Paissandu precisava de um jogador para completar o time, então o Cândido Viana, foi o primeiro brasileiro e não filho de inglês a fazer parte desse time. Contudo, o Rio Cricket nunca aceitou brasileiros. Apenas ingleses, alemães ou descendentes. O Rio Cricket e o Paissandu eram pedaços da Inglaterra introduzido no Brasil, diferentemente do Bangu. (FILHO, 1964).

Diferentemente de alguns países os termos do futebol foram adaptados para a sua língua, aqui mantiveram as utilizações das expressões dos ingleses por muito tempo. Por esse motivo quem gostava de futebol precisava se adaptar com os termos. (FILHO, 1964).

No dia 21 de Agosto de 1898 houve uma reunião com cerca de 62 sócios, majoritariamente portugueses e brasileiros, para a fundação do Club de Regatas Vasco Da Gama, que no seu início só teve a prática do Remo, como esporte. No mesmo ano foi montada a primeira escola para a prática de remo na cidade do Rio de Janeiro, sendo acessível para os trabalhadores, principalmente do centro da cidade maravilhosa. (Disponível em: <<http://www.vasco.com.br/site/conteudo/detalhe/135>>.)

Em 1915, como o futebol estava sendo um esporte muito praticado, alguns sócios do club fundaram o Departamento de Futebol. O Vasco da Gama estreou no dia 3 de maio de 1916, onde perdeu de 10 a 1 para o Palandino. (SANTANA, W. P. O VASCO E O REMO: O nascimento do Clube nas águas do mar da Cidade do Rio de Janeiro, disponível em: <<http://www.vasco.com.br/site/conteudo/detalhe/135>>.)

Após as diversas dificuldades passadas nas divisões inferiores, em 1922 o Vasco da Gama foi campeão da segunda divisão, tendo acesso a primeira divisão da liga no ano seguinte.

Em 1923, o recém chegado Club de Regatas Vasco Da Gama inseriu em seu elenco negros, pobres e operários. Além disso, usou uma estratégia totalmente diferente dos outros clubes, que seria treinamentos mais intensos e pagamento de “bichos”, ou seja, uma recompensa financeira se o objetivo fosse atingido. No final da Liga o Vasco Da Gama conquistou o título com apenas uma derrota sendo contra o Flamengo por 3 a 2. (FILHO, 1964).

Depois do título do Vasco de 1923, os clubes com mais tradições, como o Flamengo, Fluminense, Botafogo e América, reuniram-se para impor que os times considerados pequenos investigassem as posições sociais de seus atletas. Dessa forma, os times mais “fortes” queriam eliminar os jogadores profissionais ou que não fossem capazes de assinar a súmula da partida, ou seja, jogadores analfabetos. Entretanto, convém destacar que Vasco da Gama contratou professores para ensinar os atletas a assinar o próprio nome, para que os mesmo pudessem continuar jogando. (FILHO, 1964).

Sem alternativa os grandes clubes abandonaram a Liga Metropolitana (LMDT) e criaram a Associação Metropolitana de Esportes Amadores (AMEA). O Clube De Regatas Vasco Da

Gama tentou se associar, porém foi impossibilitado com a justificativa de que não possuía um campo apropriado. (FILHO, 1964).

Em 1924, fora da AMEA, o Vasco fez a melhor campanha da história do Campeonato com vitória em todos os jogos, sendo o primeiro título invicto do Club. (FILHO, 1964).

Entre 1924 e 1926 os vascaínos decidiram tornar o Vasco um grande clube, arrecadando contribuição financeira para a construção do estádio. Em 1926 foi construído o estado Vasco da Gama, mais tarde conhecido como São Januário, considerado o maior estádio da América do Sul até 1940. Por esse motivo o Vasco conseguiu o acesso a AMEA. (FILHO, 1964).

O primeiro time que foi criado apenas para o futebol foi o Fluminense Football Club, fundado no dia 21 de julho de 1902. Só podia jogar nessa equipe que era sócio do club e necessariamente eram jovens que eram da elite carioca, impossibilitando que operários pudessem jogar. (FILHO, 1964)

Carlos Alberto, era um negro que jogava no segundo time do América do Rio, não tendo muita visibilidade. Entretanto, chegou no Fluminense, que era um time mais tardicional em comparação ao seu antigo clube, estando no time principal. Antes de todo jogo Carlos Alberto precisava passar pó de arroz no rosto para conseguir ocultar a sua verdadeira origem. Com isso, os torcedores do seu antigo clube, começaram com os gritos “pó de arroz”, dando início ao apelido do Fluminense Football Club até os dias de hoje. (FILHO, 1964).

No dia 17 de novembro de 1895 foi fundado o Clube de Regatas do Flamengo para a prática do remo. No primeiro ano do seu profissionalismo do futebol o Flamengo contrata os principais nomes de jogadores negros e pardos do Brasil para formar um time que futuramente irá se tornar popular. (FILHO, 1964)

6. A RELAÇÃO DOS NEGROS COM A SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL

O futebol no seu início era um esporte apenas dos brancos e ricos, excluindo a maior parte da população que seriam os operários, negros, pardo e pobres. Os clubes grandes só aceitavam a elite em seus times, na maioria das vezes apenas estrangeiros, até que em 1923 o Vasco da Gama foi campeão com um time formado por grande maioria de negros, pobre e pardo, como foi descrito anteriormente. (FILHO, 1964).

A Seleção Brasileira de Futebol seguia a mesma prática dos clubes da época, não aceitavam negros no seu elenco. Por esse motivo em 1919 a seleção era formada apenas por brancos da elite. (RODRIGUES, 2004).

Em 1950 Copa do Mundo de Futebol teve o Brasil como país sede. A seleção anfitriã da competição chegou com jogadores majoritariamente branco, com raros negros ou pardos. Com esse elenco a Seleção Brasileira chegou a final da competição que foi realizado no estádio do Maracanã, localizado no Rio de Janeiro. Essa partida ficou conhecida como “Maracanazo”, acabou com a vitória da seleção do Uruguai Por 2 a 1 com gol de virada do Ghiggia, calando o Maracanã e colocando todo o peso da frustração daquele vice-campeonato no goleiro Barbosa, sendo um dos únicos negros do elenco. (NOGUEIRA; TAVES, 2011).

Depois da frustrante Copa do Mundo de 1950 perdida em casa, e a de 1954, na Suíça, veio então a de 1958, na Suécia, com muita dedicação e com um elenco muito forte a seleção brasileira conseguiu conquistar pela primeira vez a Taça Jules Rimet com: Gilmar, Orlando, Nilton Santos, Bellini, Zito, Djalma Santos, Garrincha, Didi, Pelé, Vavá e Zagallo. (LEITE, 2014)

O time titular que disputou a final contra a Suíça em 1958, ganhando de 5 a 2 tinha alguns jogadores negros e pardos, como: Nilton Santos, Djalma Santos, Garrincha, Didi, Vavá e tendo como a estrela do elenco o Edson Arantes do Nascimento (Pelé), recebendo o reconhecimento merecido até os dias atuais. (LEITE, 2014).



Elenco campeão da seleção brasileira na copa de 1958

Disponível em:<<https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/torcedor/jogos-inesqueciveis/os-herois-da-copa-do-mundo-da-suecia-1958>>.

Quatro anos depois o Chile se torna sede de uma Copa do Mundo, desta vez com uma maior confiança dos brasileiros, pois foi a seleção foi campeã na Copa anterior, o elenco titular era formado por: Gilmar, Djalma Santos, Zózimo, Mauro, Nilton Santos, Zito, Zagallo, Didi, Garrincha, Vavá e Amarildo. (LEITE, 2014).

No segundo jogo do campeonato de 1962 a estrela da ultima copa do mundo e do atual elenco se lesiona ficando de fora da competição. Sendo assim, alguém precisava assumir o protagonismo, foi então que o Garrincha assumiu a responsabilidade, além de ser um fantástico jogador que sempre foi, precisou “ocupar” o lugar do Pelé, como o melhor da equipe. (LEITE, 2014).

A final da Copa do Mundo de 1962 foi disputada entre Brasil e Tchecoslováquia, que foi 3 a 1 para a seleção brasileira, sendo bicampeã mundial. Sendo assim o país que sempre tratou o esporte como uma prática de brancos da elite, recebe mais uma taça, dessa vez tendo um pardo como a estrela do elenco, Manuel Francisco Dos Santos, mais conhecido como Mané Garrincha. (LEITE, 2014).



Elenco campeão da seleção brasileira na copa de 1962.

Disponível em:<<http://infograficos.estadao.com.br/esportes/conquistas-copa/1962.html>>.

Já o Valdir Pereira, conhecido com Didi, um pardo que atuava como meia, sendo Bicampeão mundial pela Seleção Brasileira em 1958 e 1962, porém com um reconhecimento menor do que merecido. (LEITE, 2014).

Didi era um meio campista alto e muito habilidoso, tendo uma precisão boa no chute. No entanto, o jogador teve uma contusão no tornozelo da perna esquerda, por esse motivo o atleta teve que aprender uma nova técnica para que conseguisse chutar sem sentir dor, esse novo jeito foi chamado de folha seca. Em 2000 ele concedeu uma entrevista para a “Revista Bundas”, onde dizia. (DA SILVA, 20)

“Eu levei uma pancada no tornozelo, um carrinho que tocou meu pé apoiado. Inchou na mesma hora. Botaram éter, e tal, e eu terminei o jogo. Mas fiquei quinze dias fazendo exames, pra ver se tinha infecção. Não acharam nada e eu não ficava bom. Aí eu comecei a bater na bola ‘cortando’, e não sentia. Comecei a fazer peso. Amarrei um paralelepípedo com arame, coloquei um paninho pra não ferir o pé e fiquei suspendendo, com a ponta dos dedos. Fiquei com isso aqui forte [apontando a parte superior dos dedos, logo abaixo do peito do pé], mas perdia as unhas a cada três meses. E eu jogava com a chuteira 40, embora calçasse 41, para o pé ficar bem coladinho. Eu colocava a chuteira antes de entrar no gramado, amarrava ali mesmo. Não usava tornozeleira nem faixa, só meia e chuteira. E dava um laço de sapato, comum. Eu pegava na bola “cortando”, e ela passava a barreira e caía. Quer dizer, a única preocupação era tocar certo pra que a bola passasse da barreira. Se passasse, era só levantar os braços, ela ia lá no cantinho.” Disse o Didi em uma entrevista. (DA SILVA, 20 pág 80. aput Revista Bundas, nº61, ago. 2000.)

Depois de 8 anos a seleção brasileira conquista mais um título mundial, em uma época que o futebol tinha passado por diversas mudanças, estava muito distante do esporte que chegou em 1894, por Charles Miller. O elenco brasileiro constituído por: Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza, Everaldo, Clodoaldo, Rivelino, Gérson, Tostão, Pelé e Jairzinho. Para muitos foi o melhor elenco da história do país, porque, a seleção ganhou todos os seis jogos disputados. Mais

uma vez tendo um negro como o nome mais importante da equipe, Pelé, só que dessa vez o Edson Arantes Do Nascimento era um jogador mais experiente, conquistando sua última Copa do Mundo como atleta. (LEITE, 2014).



Elenco campeão da seleção brasileira na copa de 1970.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil_na_Copa_do_Mundo_FIFA_de_1970>.

Em 1994, ano que completava um século da chegada do futebol no Brasil com Charles Miller, nos Estados Unidos, a seleção brasileira foi tetracampeã mundial, com time formado por: Taffarel, Jorginho, Aldair, Marcio Santos, Branco, Mauro Silva, Dunga, Mazinho, Zinho, Bebeto e Romário. (LEITE, 2014).

O elenco da seleção brasileira de 1994 era formado por negros como Aldair, Mauro Silva e Mazinho, pardos como: Marcio Santos, Romário e Zinho. O destaque do time no campeonato foi um pardo, nascido no Jacarezinho, comunidade do Rio de Janeiro, Romário de Souza Faria, atuando ao lado do Bebeto, formando uma das melhores duplas de ataque que a seleção brasileira já teve.



Elenco campeão da seleção brasileira na copa de 1994.

Disponível em:< <http://memoriaglobo.globo.com/programas/esporte/eventos-e-coberturas/copa-do-mundo-dos-estados-unidos-1994/fotos-e-videos.htm>>.

Oito anos depois, veio o pentacampeonato, com uma seleção constituída por sua maioria de pardos e negros. O elenco era formada por: Marcos, Cafú, Roque Junior, Lúcio, Roberto Carlos, Edmilson, Gilberto Silva, Juninho, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo Fenômeno e Rivaldo.

O time de 2002 era constituído por alguns jogadores que foram premiados pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), como o Rivaldo e Ronaldo, dois anos depois o Ronaldinho também irá conquistar o prêmio. (LEITE, 2014).



Elenco campeão da seleção brasileira na copa de 2002.

Disponível em:< <https://br.pinterest.com/pin/57069120257783243/>>.

Depois de analisar alguns períodos da seleção brasileira de futebol, podemos identificar uma mudança em relação diversidade racial dos jogadores. Em 1919 só atuavam brancos da elite.

O futebol ao passar dos anos, foi sendo modificado, um marco muito importante que aconteceu foi em 1923, quando um time com elenco com grande maioria de negros consegue ser campeão sobre outros times que eram formados apenas pela elite.

Com o passar do tempo os times foram vendo que a inserção dos negros no futebol era mais do que necessária, com isso os clubes começaram a aderi-os no time. O Bangu e o Flamengo na década de 30 inseriram negros nos seus respectivos times principais.

Mesmo com a introdução dos negros, os integrantes do futebol continuavam com as práticas racistas. No vice-campeonato do Brasil em 1950, por exemplo, eram raros os negros no elenco, mesmo assim toa a frustração da derrota foi para o goleiro negro chamado Barbosa.

Já em 1958, surgia para o futebol um jovem jogador negro, considerado mais tarde o melhor de todos os tempos, Pelé. Depois do seu surgimento o negro ganhou um pouco mais de valor, porém não sendo o necessário, pois até os dias de hoje há preconceito.

7. METODOLOGIA

O projeto estará baseado na abordagem qualitativa. Usará como estratégias de pesquisa a revisão da literatura por meio da busca nas bases de dados Lilacs, Scielo e Google acadêmico, tendo como referência os descritores: Inserção, Futebol, Negro e racismo.

Também fará uso da revisão dos seguintes documentos, referentes à artigos, livros e jornais da época.

A análise do material empírico buscará responder à seguinte questão: como foi a inserção dos negros no futebol?

8. CONCLUSÃO

Com o presente estudo pode-se definir o racismo de diversos aspectos, saindo apenas do senso comum, além de poder conhecer definições feitas por pessoas a muitos anos atrás fazendo com que haja um estranhamento perante ao leitor. Entretanto, com a leitura deste trabalho aqui presente, também consegue compreender outros aspectos, como a “tese de branqueamento”, entre outros pontos citados.

Convém destacar também o relato feito pelo o trabalho sobre o início do futebol brasileiro, mesmo tendo diversos modos de o futebol adentrar no país, existe um fato histórico que foi a chegada de Charles Miller. Depois da introdução do esporte, há diversos desafios impostos pela elite, em relação os negros, pardos e pobres, fazendo com que a prática fosse apenas para a alta sociedade em relação a hierarquia imposta na época.

Com o passar do tempo, os negros foram conquistando seu espaço no futebol, porém sofrendo muito preconceito, como o caso do Carlos Alberto, jogador conhecido por passar pó de arroz para poder jogar, por exemplo. Após o Vasco da Gama conquistar o título em 1923 e enfrentando a pressão que ali sofria, os negros foram ganhando mais espaço, porém o esporte era predominantemente de brancos. Na Copa do Mundo de 1950, o goleiro negro, Moacyr Barbosa, foi acusado de ter falhado no gol da derrota, sendo colocada essa culpa até hoje. Entretanto, essa realidade foi mudando a partir de 1958, quando apareceu o Edson Arantes do Nascimento, um excelente jogador negro, dando visibilidade para os negros. Além do Pelé também teve o Garrincha, Didi, Nilton Santos, Vavá, entre outros jogadores fundamentais como o Domingos da Guia, por exemplo.

Mesmo com mais de um século que o futebol foi inserido no Brasil, o racismo ainda está muito presente no esporte, como pode-se ver nos telejornais as discriminações que os negros e pardos sofrem. Por esse motivo é preciso enfrentar o racismo, para que mais nenhum ser humano seja discriminado.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Luiz Augusto. *Racismo em três dimensões: Uma abordagem realista-crítica*. 2016. 21f. Dissertação – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

FILHO, Mario. *O negro no futebol brasileiro*. Editora Civilização Brasileira S.A., 1964.

NOGUEIRA, C; TAVES, R. *Os dez mais o Vasco da Gama*. Editora Maquinária. 2011.

RODRIGUES, Francisco X. F. *Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil*. 2003. p260-299. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul –Rio Grande do Sul, 2003.

Baixe o papel de parede dos 'Camisas Negras', campeões cariocas de 1923. NETVASCO. Disponível em:<http://www.netvasco.com.br/n/133191/baixe-o-papel-de-parede-dos-camisas-negras-campeoes-cariocas-de-1923>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

HELAL, R; TEIXEIRA, J. P. V. *O racismo no futebol carioca na década de 1920 e a Invenção das Tradições*. 2010. 14f. Dissertação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Da SILVA, C. A. F. *A linguagem racista no futebol brasileiro*. 1998. 20f. Dissertação – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2009.

TEIXEIRA, J. P. V. *1923: investigação sobre a existência de racismo no noticiário esportivo carioca*. 2010. p29-42. Dissertação de mestrado - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio, o dicionário da língua portuguesa*. Editora Positivo, 2008

LOPES, J. S. L.: *Futebol 'mestiço': história de sucessos e contradições*. 12f. Dissertação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SARMENTO, C. E. *A regra do jogo: uma história institucional da CBF*. 2006. 176 f. Dissertação – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.

ABRAHÃO, B. O. L.; SOARES, A, J. *O Que o Brasileiro Não Esquece Nem a Tiro É o Chamado Frango de Barbosa: questões sobre o racismo no futebol brasileiro*. 2009. P 13-31. Dissertação – Escola de Educação Física, Rio Grande do Sul, 2009.

SILVA, C. A. F. A linguagem racista no futebol brasileiro

HELAL, R.; SOARES, A.; LOVISOLO, H. A invenção do país futebol. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora MAUAD, 2012

MILLS, John. Charles Miller o pai do futebol brasileiro. Editora Panda books, 2005;

Disponível em:<<http://memoriasdoesporte.com.br/2018/07/05/charles-miller-o-pai-do-futebol-brasileiro>>. Acesso em 21 agost. 2018

DA SILVA, Vagner G. Memória Afro-brasileira artes do corpo. 2.ED. Selo Negro Edições

LEITE, MILTON. As melhores seleções brasileiras de todos os tempos. Editora contexto 2014.

Disponível em:<<https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/torcedor/jogos-inesqueciveis/os-herois-da-copa-do-mundo-da-suecia-1958>>. Acesso em 07 dez. 2018

Disponível em:<<http://infograficos.estadao.com.br/esportes/conquistas-copa/1962.html>>. Acesso em 07 dez. 2018

Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil_na_Copa_do_Mundo_FIFA_de_1970>. Acesso em 07 dez. 2018

Disponível em:< <http://memoriaglobo.globo.com/programas/esporte/eventos-e-coberturas/copa-do-mundo-dos-estados-unidos-1994/fotos-e-videos.htm>>. Acesso em 07 dez. 2018

Disponível em:< <https://br.pinterest.com/pin/57069120257783243/>>. Acesso em 07 dez. 2018

SANTANA, W. P. O VASCO E O REMO: O nascimento do Clube nas águas do mar da Cidade do Rio de Janeiro, disponível em: <<http://www.vasco.com.br/site/conteudo/detalhe/135>>. Acesso 5 nov. 2018.

SUAS HISTÓRIAS E SUAS GLÓRIAS. Disponível em: <<https://www.bangu-ac.com.br/bangu/sua-historia/>>. Acesso em 5 nov. 2018.

BRYM, Robert J. et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.